



CAFIEIRO, Carlota. De volta à frente: integrante do Grupo Vanguarda, Francisco Biojone inaugura a exposição "Paisagens/Passagens". Correio Popular, Campinas, 22., ago 2000.

CARLOTA CAFIEIRO
Do Correio Popular
carlota@cpopular.com.br

Francisco Biojone é um artista plástico de vanguarda nascido há 66 anos em Campinas. Mas, no decorrer de sua longa trajetória, a universalidade de sua obra tornou-o conhecido em outros países, como França e Japão. O público poderá conferir de hoje até 15 de setembro cerca de 30 óleos sobre telas de Biojone, na retrospectiva *Paisagem/ Passagens*, na Galeria da Unicamp.

O artista foi um dos 11 integrantes do Grupo Vanguarda (1958-1966), fundado por Edoardo Belgrado e Raul Porto, na

sável pela abertura da mente do público, pois nós participávamos de todos os movimentos do Brasil inteiro", conta o artista.

Em 1960, Biojone conquistou o seu primeiro prêmio de pintura em Curitiba em uma exposição coletiva. Essa foi a sua primeira participação em um salão de artes. Outros salões considerados importantes para ele, foram em Paris, no início da década de 80, "lá eu fiz umas três exposições", lembra. O artista se iniciou na pintura ainda adolescente com professores acadêmicos. Começou pintando paisagens ao ar livre, mas, alheio às regras das belas artes, foi descobrindo uma forma de expressão própria até ficar totalmente abstrato e integrar o Vanguarda.

Quase 50 anos depois, o artista está voltando às paisagens, agora mais interiores e subjetivas. "Estou retomando alguns temas, saindo da abstração e indo para a figuração. Porque os meus primeiros exercícios pictóricos partiram da paisagem, motivado pela natureza. E agora estou voltando para ela, fazendo releituras", explica. *Paisagem/ Passagens* traz as várias facetas da sua obra e as muitas viagens do artista, as reais e as abstratas.

**"Antes
do Vanguarda,
Campinas só tinha
a ala de pintores
acadêmicos,
quando muito,
impressionistas",
lembra o artista**

